



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

30/03/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Quadrilha amarra funcionário da Sabesp e rouba empresa em São Vicente

Uma equipe da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) foi vítima de um roubo na noite desta terça-feira (28) na Rua Doutor Archimedes Bava, no Parque das Bandeiras, na Área Continental de São Vicente.

De acordo com a Polícia Civil, a vítima foi um homem de 48 anos, representante da empresa. Após o crime, ele compareceu à delegacia e informou que, ao chegar no trabalho para troca de turno, foi abordado por quatro suspeitos que estavam armados com facas.

A corporação informou que a vítima relatou que foi levada a uma sala dentro da companhia, onde ficou amarrada e foi obrigada a realizar uma transferência bancária de valor não informado.

Ainda segundo a polícia, um veículo, celulares, televisores, computador, entre outros itens, foram levados durante a ação criminosa. Contudo, o veículo foi recuperado posteriormente pela Polícia Militar (PM). O caso foi registrado como roubo na Delegacia de São Vicente.

A Sabesp informou, em nota, que uma equipe foi vítima de criminosos e a PM foi imediatamente chamada. A companhia afirmou também que os funcionários envolvidos estão recebendo a devida assistência e que a empresa vem adotando medidas que reforçam a segurança nas áreas de trabalho para evitar furtos e roubos nas instalações dos sistemas de saneamento.

Saiba mais em: A Tribuna, quinta-feira 30 de março.

INSS faz novo pedido ao STF para suspender ações da revisão da vida toda

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) voltou a pedir ao STF (Supremo Tribunal Federal) a suspensão das ações de revisão da vida toda na Justiça em todo o país. Em 13 de fevereiro, o instituto havia feito a mesma solicitação.

O novo pedido vem em resposta ao ministro Alexandre de Moraes, que, após a primeira solicitação de suspensão, deu prazo de dez dias ao INSS para apresentar um cronograma de pagamento da revisão da vida toda, aprovada pelos ministros em dezembro de 2022.

Na petição protocolada na segunda-feira (27), a AGU (Advocacia-Geral da União), que representa o instituto na Justiça, afirma ser necessária a publicação do acórdão pelo STF, com os parâmetros finais para que o órgão possa fazer buscas no sistema interno e definir quem tem direito à revisão e determinar o pagamento, incluindo os gastos no orçamento da Previdência.

Dentre os argumentos usados pela AGU estão os de que, sem o parâmetros finais, "não há elementos mínimos que autorizem uma deliberação dos órgãos competentes quanto ao tema", ainda que seja somente uma estimativa.

"Para que se possa apresentar um cronograma minimamente factível, imperioso que ocorra o quanto antes a publicação do acórdão, para que sejam conhecidos seus exatos termos, que impactam decisivamente no seu cumprimento", diz trecho da petição.

Em resposta, o Ieprev (Instituto Brasileiro de Estudos Previdenciários), que participa do processo no STF, apresentou manifestação em que aponta ao Supremo a falta de cumprimento da decisão por parte do INSS e solicita a não suspensão das ações judiciais.

"Quem determinou a suspensão da revisão da vida toda lá atrás foi o STJ [Superior Tribunal de Justiça], porque o STF iria julgar o processo. Já julgou, então é correto que juízes e tribunais que estão tirando a suspensão, voltem a julgar essas ações", diz o advogado João Badari, do Ieprev.

Para ele, o INSS já poderia ter feito os cálculos para pagamento da revisão. "Primeiramente, se mostra importante ser trazido o fato de que o INSS possui todos os sistemas disponíveis para cumprimento da decisão."

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 30 de março.

Em 2022, brasileiro teve menor consumo de carne bovina desde 2004

Os brasileiros consumiram, em média, 24,2 kg de carne bovina no ano passado, o menor patamar desde 2004. Os dados são da Consultoria Agro do Itaú BBA.

Perda de renda e preços elevados colocaram a proteína distante de boa parte dos consumidores. Dados da Folha, com base no acompanhamento de preços da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), mostram que a carne bovina teve elevação média de 67% no período de 2019 a 2022.

O acém, um dos cortes mais acessíveis à população de menor renda, teve alta de 94% no acumulado desses anos. A linguiça, também um produto com valores mais em conta, teve valorização de 87%.

A opção para os consumidores foi uma substituição por produtos mais baratos. Nos dados do Itaú BBA, o consumo per capita de carne de frango se manteve em 37,5 kg, mas o de carne suína subiu para o recorde de 18,94 kg por pessoa.

A Fipe mostrou que a carne de frango teve alta de 78% de 2019 a 2022, enquanto a suína ficou 63% mais cara.

Com a opção por mais carne suína no ano passado, o consumidor elevou o volume total das três proteínas para 80,7 kg por pessoa. Em 2021, o consumo havia sido de 79,6 kg, segundo o Itaú BBA.

O Brasil produziu 7,9 milhões de toneladas de carne bovina equivalente carcaça em 2022, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas). Desse total, 5,2 milhões ficaram no mercado interno e 2,8 milhões foram exportados.

Para este ano a consultoria prevê um avanço da produção, devido à provável continuidade do descarte de fêmeas e da demanda externa. A China reabriu o seu mercado para o produto brasileiro, e os frigoríficos buscam novos mercados.

A produção de carne de aves cresceu 2,2% e foi a 12,9 milhões de toneladas no ano passado permitindo exportações de 4,8 milhões. Este ano poderá ser mais um período de boas vendas externas, desde que a gripe aviária não desembarque por aqui.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, Colunista: Mauro Zafalon, quinta-feira 30 de março.

Brasil cria 241 mil vagas formais de trabalho em fevereiro, diz Caged

O Brasil abriu 241.785 vagas formais de trabalho em fevereiro, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgado nesta quarta-feira pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

O resultado do mês passado vem do registro de 1,95 milhão de admissões e 1,70 milhão de desligamentos e ficou acima da expectativa. Uma pesquisa da agência Reuters apontava a espera da criação de 161 mil empregos.

Em relação a fevereiro de 2022, houve queda de 26,4%. No período, tinham sido criados 328.507 postos de trabalho, nos dados sem ajuste, sem contar com as declarações entregues em atraso.

Na comparação com fevereiro do ano anterior, o número de admissões teve queda de 6,7%, enquanto os desligamentos caíram 1,7%. Ante janeiro, as admissões de fevereiro foram 2,7% maiores e os desligamentos recuaram 5,8%.

Considerando janeiro e fevereiro, foram abertas 326.356 vagas, no resultado mais baixo para os dois primeiros meses do ano desde a reformulação do Caged, em 2020.

Dessas 241,8 mil vagas, 77,3 mil são atípicas (trabalhadores aprendizes, intermitentes, temporários e aqueles com carga de até 30 horas semanais).

O maior número de vagas (152,2 mil) foi para empregos com faixa de remuneração de 1 a 1,5 salário mínimo e para trabalhadores com ensino médio completo (146,1 mil).

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 30 de março.